

O espaço geográfico na educação infantil no contexto pandêmico

The geographic space in early childhood education in the pandemic context

Janaina Patrícia de Medeiros¹
Jessiane Dantas Fernandes²
Mariana Fernandes Moreira³
Tânia Cristina Meire Garcia⁴

67

Resumo: No ano de 2020 as relações sociais em todos os aspectos foram reinventadas com a chegada da pandemia do Covid-19 (*SARS-CoV-2*). Vivemos um momento difícil que deixou marcas profundas na sociedade atual. Com relação à educação, as escolas públicas, no Rio Grande do Norte, foram fechadas no mês de março de 2020, apenas com o uso das novas tecnologias foi possível manter a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação Infantil. No entanto, diante de todos os direitos de aprendizagem dessas crianças nessa etapa de ensino, os professores da Educação Infantil tiveram que pensar estratégias, didáticas pedagógicas que pudessem ser realizadas em casa, tendo como canal de comunicação as tecnologias digitais. O componente curricular de Geografia está presente de forma direta a partir do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, mas na Educação Infantil está inserido por meio dos cinco Campos de Experiências, mais especificamente o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar as possibilidades geográficas nos campos de experiência da Educação Infantil com o uso das Tecnologias Digitais. Metodologicamente, caracterizou-se em pesquisa bibliográfica e documental, com aporte teórico de autores como Hoffmann (2021), Vasconcelos e Carvalho (2021), como também a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018). Ainda, foram feitas análises de dados obtidos por meio de questionários direcionados aos professores da Educação Infantil, na pré-escola (crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Concluímos que houveram muitos desafios, pouco tempo para se reinventar e nem todos os alunos tinham a tecnologia disponível para acompanhar as aulas remotas. Porém, não houve, novas formas de ensinar, mas sim um novo contexto no qual adaptações foram realizadas diante das possibilidades disponíveis para docentes, discentes e famílias.

¹ Mestranda no Programa de pós-graduação em Geografia - GEOPROF/CERES/UFRN. e-mail: janapatriicia@gmail.com

² Mestranda no Programa de pós-graduação em Geografia - GEOPROF/CERES/UFRN, e-mail: jessiane@hotmail.com

³ 1 Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do Programa de Pós-graduação em Geografia GEOPROF/CERES/UFRN, e-mail: tania_cristina2005@yahoo.com.br

⁴ Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do Programa de Pós-graduação em Geografia GEOPROF/CERES/UFRN, e-mail: marianna.moreira@ufrn.br

Recebido em 22/01/2022

Aprovado em 20/03/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras-chave: Pandemia. Tecnologia. Educação Infantil. Ensino de Geografia.

Abstract: In 2020, social relations in all aspects were reinvented with the arrival of the Covid-19 pandemic (SARS-CoV-2). We are living in a difficult/hard time that has left deep marks in today's society. With regard to education, public schools in Rio Grande do Norte were closed in March 2020, only with the use of new technologies was it possible to maintain communication and the teaching-learning process at all levels of education, including Early Childhood Education. However, given all the learning rights of these children at this stage of education, the Kindergarten teachers had to think of pedagogical didactic strategies that could be carried out to home, having the communication channel as the digital technologies. Given these objectives, the curricular component of Geography is directly present in the Elementary School of the Early Years, but in Early Childhood Education it is inserted through the five Fields of Experience, more specifically the fields "Spaces, times, quantities, relations and transformations". Thus, this work aims to identify the geographical possibilities in the fields of experience in Early Childhood Education with the use of Digital Technologies. Methodologically, it was characterized by bibliographic and documentary research, with theoretical support from authors such as Hoffmann (2021), Vasconcelos and Carvalho (2021), as well as the Curriculum Document of the State of Rio Grande do Norte - BNCC (2018). Furthermore, reviews were carried out on data obtained through questionnaires directed to teachers, to pre-school classes (small children of 4 years old to 5 years and 11 months old). We complete that there was a lot of challenges, a few time to reinvent yourself and not all students had technologies available to follow the remote classes. However, there weren't new forms to teach, but a new context in which adaptations were realized in front of the available possibilities to the teachers, students and families.

Keywords: Pandemic. Technology. Child education. Teaching Geography.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade teve que se reinventar desde o início de 2020 com a chegada da pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2), todos os setores sofreram os impactos sociais, econômicos, sanitários e educacionais, vivemos um momento difícil que trouxe muita dor e aprendizado. As escolas públicas, no Rio Grande do Norte, foram fechadas no mês de março de 2020, impossibilitando as aulas presenciais em salas de aulas físicas, impactando a rotina de trabalho pedagógico dos professores e dos estudantes de todas as idades e classes sociais.

As aulas presenciais pararam, mas o processo de ensino-aprendizagem não, pois a Tecnologia Digital da Informação e Comunicação - TDICs e todas as suas possibilidades pedagógicas entraram em cena para mediar esse processo de aprendizagem.

Com a necessidade do isolamento social, os professores utilizarem como aliado a tecnologia para não perder o vínculo afetivo com o aluno, bem como, mesmo à distância, promover o ensino-aprendizagem. Antes da pandemia, geralmente, os professores da Educação Infantil utilizavam a tecnologia por meio de vídeos na sala de aula que faziam parte da rotina escolar dos pequenos. Porém, foi necessário modificar e aprender novas ferramentas

pedagógicas apropriadas para o momento pandêmico, como por exemplo: plataformas de sala de aula virtual, editores de vídeo, entre outros recursos, inclusive redes sociais que ganharam intencionalidade pedagógica.

Diante de todos os direitos de aprendizagem dessas crianças nessa etapa de ensino, os professores tiveram que pensar estratégias didáticas pedagógicas que pudessem ser realizadas em casa, tendo como canal de comunicação as tecnologias digitais e também como suporte, para que, assim, dessem continuidade ao trabalho de promover atividades e orientações a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Considerando os objetivos proposto nestas Diretrizes, o componente curricular de Geografia está presente de forma direta a partir do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, mas na Educação Infantil está inserido por meio dos cinco Campos de Experiências quais sejam: Traços, sons, cores e formas; O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que perpassam o espaço geográfico, principalmente o campo: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Assim, há diversas visões, até mesmo de alguns profissionais da educação, que na Educação Infantil não se explora conhecimentos geográficos. Porém, a criança, desde o seu nascimento, vive e explora o mundo à sua volta, e com o seu crescimento e desenvolvimento busca explorar o espaço no qual vive, conhecendo assim, outros lugares a partir do seu, estabelecendo relações e aprendendo que vive em uma sociedade.

Para compreender como aconteceram as atividades educacionais nesse período pandêmico, realizamos uma pesquisa com professores das crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses, por meio de um questionário online na plataforma do Google Forms. Tendo como objetivo: a) Identificar as possibilidades geográficas nos campos de experiência da Educação Infantil com o uso das Tecnologias Digitais; b) Caracterizar a etapa de ensino da Educação Infantil; c) Comparar o significado das nomenclaturas utilizadas nas metodologias ativas com as nomenclaturas utilizadas no ensino remoto; e d) Identificar o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino de Geografia na Educação Infantil no contexto pandêmico.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Por muito tempo, devido o objetivo da sua criação, a Educação Infantil era vista como uma concepção assistencialista no aspecto pedagógico, sendo dada maior ênfase ao cuidar. Sabemos que como primeira etapa da Educação Básica, por falta de informação e até mesmo por marcas do processo histórico, a Educação Infantil é percebida como uma preparação para o Ensino Fundamental, para a criança se adaptar à vida escolar.

A realidade da educação escolar de crianças até 5 anos de idade tem suas especificidades, porém “[...] é importante que não se restrinja de maneira artificial o acesso à cultura e ao conhecimento do meio social que se apresenta” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 55). A BNCC é o atual documento orientador do desenvolvimento da Educação Básica, trazendo uma proposta de ensino a partir do desenvolvimento da aprendizagem de competências e habilidades, organizada em três partes de acordo com cada nível de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Como um documento norteador, ele permite que Estados e Municípios elaborem seus documentos de acordo com cada realidade local, considerando a equidade e o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação Básica, priorizando o compromisso de garantir o desenvolvimento das aprendizagens essenciais.

Considerando a Educação Infantil, etapa de ensino foco deste trabalho, o professor deve propiciar à criança vivências com ênfase em seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais direitos estão assegurados a partir de atividades que priorizem a aprendizagem e o desenvolvimento em campos de experiências, como já citado anteriormente, de acordo com a faixa etária.

A criança, nessa fase, precisa explorar a realidade à qual pertence, observando, orientando-se, expressando-se oralmente e graficamente, percebendo as transformações do espaço e agindo sobre este, reconhecendo lugares e estabelecendo vínculos e relações espaciais. É inegável que a Geografia está em todo nível de ensino, a qual “[...] pode ampliar as noções de representação e orientação do lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social ao longo da vida” (SILVA e CABÓ apud VASCONCELOS e CARVALHO, 2017, p. 344).

De acordo com os campos de experiências da Educação Infantil no grupo de crianças pequenas de 4 e 5 anos, o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” contempla Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, nos quais o professor pode trabalhar atividades com possibilidades geográficas, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 – Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - 2018.

Diante destes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, no campo de experiência em questão, podemos perceber a potencialidade de conhecimentos geográficos acerca de uma relação e orientação no espaço e no tempo, considerando experiências do corpo em movimento e de construção de ideias de mudanças no espaço e de relações sociais “[...] à medida que a criança toma consciência de que esses ritmos vão surgindo externamente à sua vontade” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 35). Essas autoras ainda afirmam que “as noções temporais e espaciais são muito importantes na organização pessoal das crianças pequenas e, também, para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas” (1999, p. 36), para assim compreender a sua realidade e o mundo à sua volta, da qual ela faz parte de forma ativa.

A Educação Infantil não tem uma organização curricular que trabalhe com componentes curriculares específicos, como nos outros níveis de ensino. Porém, estão contemplados dentro

dos campos de experiências, apresentando os conhecimentos geográficos nas atividades de brincadeiras, jogos recreativos, entre outros.

2.1. Educação em tempos de pandemia e o uso de tecnologias digitais

O ensino mediado pelas tecnologias digitais foi ampliado, diante do contexto pandêmico, sem planejamento para professores e alunos, que sentiram as dificuldades, pois não foram preparados para essa situação. Os professores de todos os níveis de ensino tiveram que se reinventar, readaptando a sua prática diante das novas demandas educacionais. De acordo com Silva, Nascimento e Félix (2020, p. 3), o ensino mediado pelas tecnologias “[...] impõe a necessidade do manuseio de tecnologias, o que requer um conhecimento básico acerca do funcionamento de aparelhos, tais como computadores e celulares, bem como o acesso à internet”. Nesse cenário, termos que já existiam foram ganhando espaço, como por exemplo o Ensino Remoto, Ensino Híbrido, Educação a distância, Metodologias Ativas, entre outros. Todos, quase sempre, empregados de uma forma equivocada, como por exemplo o Ensino Híbrido. “A expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 52). Enfatizamos que não é apenas o uso de tecnologias que transforma o ensino presencial em híbrido, pois o foco neste é perceber o aluno como centro do processo, considerando o seu ritmo de aprendizagem e as diferentes formas de aprender. O que muitos profissionais no contexto atual de pandemia chamam de Ensino Híbrido é, quase sempre, Ensino Remoto, pois “o ponto de partida para o modelo híbrido não é o ensino presencial nem o ensino a distância, mas ele próprio” (HOFFMANN, 2021, p. 9).

Diante do que foi imposto para a educação com o modelo de ensino remoto, os professores tiveram que repensar e adaptar sua prática pedagógica pensando também em como os pais iriam mediar esse processo. Uma vez que as dificuldades em proporcionar tais interações por meio das tecnologias foram maiores, através de orientações de atividades a serem desenvolvidas em casa pela família, que como o professor foi pega de surpresa, tendo que continuar o processo escolar dos pequenos, sem dominar as práticas pedagógicas, considerando o que é preconizado nos documentos.

Porém, os professores não tiveram um norte, pois até o documento norteador, a BNCC, não foi pensada para um contexto pandêmico, inclusive o que mais é enfatizado nele para a

Educação Infantil é a socialização, a vivência e a interação, considerando assim o momento presencial. Dessa forma, muitos professores fizeram a transposição da sua prática, tal como era realizada nas aulas presenciais, para o ensino remoto. Alguns, ainda com foco na transmissão de informação do professor para o aluno, que agora encontra-se em casa, sendo auxiliado pelos familiares, que também se viram em dificuldades diante da responsabilidade, nesse momento dobrada na educação dos filhos.

Os professores continuaram direcionando conteúdos, o que mudou foi apenas o canal e o ambiente em que a comunicação acontece. O que antes era transmitido em sala de aula, no ensino remoto é realizado por meio de vídeos, áudios no whatsapp, atividades impressas, exposição de slides em salas de aulas virtuais, da mesma forma que acontecia no ensino presencial, apenas cabendo ao aluno receber a informação para realizar atividades, /orientações em casa, na maioria das vezes, sem a mediação do professor.

Esse contexto da pandemia mostrou que na educação as escolas não podiam parar, os professores tinham de produzir de alguma forma e os alunos recebiam toda essa produção. Então, estamos vivenciando o ensino híbrido! Será que o aluno está sendo o centro de todo o processo? Será que só o uso de tecnologias na educação configura uma metodologia ativa, outro aspecto do ensino híbrido? Realmente está se considerando as diferentes formas de aprender, fazendo a transposição de metodologias utilizadas no ensino presencial para o ensino remoto?

Como afirma Hoffmann (2021, p. 10), “A pandemia da covid-19 acelerou a necessidade de mudança e de hibridização da educação”, porém o ensino muitas vezes não é híbrido, é apenas “[...] uma transposição de práticas presenciais para o on-line sem um desenho próprio, sem uma equipe multidisciplinar, sem formação específica para a educação on-line, sem planos robustos e sem suportes sociais” (CAMPOS; CAVALCANTI, 2021, p. 30). Porém, o fator que pode ter contribuído para essa transposição, foi a rapidez e a imposição da situação, a qual não possibilitou um planejamento prévio.

No entanto, sabemos que a continuação das práticas educativas durante a pandemia só foi possível por causa das tecnologias digitais, proporcionando a comunicação e o desenvolvimento de aulas, vídeos orientadores e atividades. Mesmo com tantas potencialidades, ninguém estava preparado e assim sendo: “[...] de forma obrigatória, os professores e os estudantes tiveram que migrar [...] para uma realidade on-line, transferindo metodologias e práticas típicas dos territórios físicos de aprendizagem [...]” (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS apud CAMPOS; CAVALCANTI, 2021, p. 30)

Diante de todo esse contexto, cada etapa da Educação Básica enfrentou e ainda enfrenta uma gama de dificuldades no ensino remoto, que vai desde como promover a aprendizagem dos alunos nesse formato, considerando que mesmo com a retomada gradual ainda temos alunos que optaram por permanecerem no modelo remoto, até a efetivação dessa aprendizagem, ou seja, como o professor está desenvolvendo sua prática e quais impactos na aprendizagem dos alunos.

Sabemos que é nesta fase da Educação Infantil, que as crianças estão iniciando sua vida escolar, participando de atividade com o propósito de interagir e descobrir o mundo à sua volta, ampliando-o com a descoberta e vivências em outros contextos além do familiar. No entanto, com a pandemia, essas crianças foram impossibilitadas de socializar com outras crianças e espaços, como o escolar, porta de entrada de novos conhecimentos e de um mundo diferente para elas.

Dessa forma, o isolamento social afetou de forma significativa o desenvolvimento de práticas pedagógicas na Educação Infantil, sendo estas com o objetivo de contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nessa etapa de ensino: conviver, conhecer-se, explorar, brincar, participar e explorar.

Assim, como o foco dessa pesquisa são as atividades com possibilidades geográficas para turmas de 4 e 5 anos, considerando o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, foi possível os professores de Educação Infantil desenvolverem atividades dentro desse campo de experiências que contemplam o Ensino da Geografia? Quais as tecnologias digitais que eles utilizaram para realizar suas práticas pedagógicas dentro desse campo?

2. 2. Possibilidades geográficas na Educação Infantil no contexto de Ensino Remoto.

Na Educação Infantil sabemos que esta “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, como determina o Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

Dessa forma, deve-se considerar que a criança, desde muito pequena, é um sujeito inserido em um mundo, que estabelece relações sociais e está em constante desenvolvimento e descobertas. Essas descobertas são proporcionadas de forma espontânea, por meio da própria criança e das pessoas à sua volta, como também, com uma intencionalidade pedagógica dos

professores que mediam o processo de aprendizagem por meio de propostas lúdicas e dinâmicas.

Com relação ao Ensino da Geografia,

[...] a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 357).

Diante do exposto, sabe-se que na Educação Infantil se trabalha atividades com ênfase na identidade, convivência com o outro, observação, experiências que exploram os lugares. Há várias possibilidades geográficas que podem ser desenvolvidas, inclusive são orientadas pela BNCC nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados a partir dos campos de experiências, destes, como já foi relatado anteriormente e apresentado na tabela, o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” é um dos que podemos perceber claramente o Ensino de Geografia nas turmas das crianças pequenas.

3 ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada entre o dia 12 de setembro até 06 de outubro de 2021, nos municípios de Caicó e São José do Seridó/RN. Não atingimos a meta que era alcançar 25 professores, uma vez que temos uma média de 43 salas nas duas cidades. Responderam a pesquisa 15 docentes de Escolas Públicas, com idade entre 28 a 58 anos, destes, 26% afirmaram que não fazia uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antes da pandemia, dos demais 74% já utilizavam as tecnologias como: computador, vídeos, data show, sala de informática. Porém, não era na mesma perspectiva desse período de Ensino Remoto.

Na pergunta sobre as dificuldades iniciais enfrentadas diante do fechamento das escolas com a pandemia em relação ao processo de ensino-aprendizagem, os professores relataram aspectos na mudança da rotina pedagógica, da necessidade e dificuldade de aprender diversas plataformas, incluindo gravar e editar vídeos. Além disso, sobre a participação efetiva dos alunos que ficou comprometida, principalmente, as atividades enviadas não eram respondidas, conseqüentemente, não havia retorno numa quantidade satisfatória. Foi enfatizado que muitas

famílias não sabiam utilizar ou não tinham acesso aos meios digitais, também houve relatos que os docentes tinham dúvidas sobre as devolutivas das atividades, se realmente eram os alunos que as realizavam ou outra pessoa em casa.

Na sequência, perguntamos sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, etc.), quais as atividades eram desenvolvidas no momento presencial, anterior a pandemia, os professores responderam:

Na forma presencial de ensino, é possível haver maior interação com os outros e com o meio. É possível não apenas ouvir e ver, mas sentir e tocar o mundo ao seu redor, fazer comparações, inferir, formular e testar hipóteses. Na perspectiva do ensino de geografia trabalhamos por meio de sequências didáticas, a organização e características do meio onde vivemos, a organização do meio ambiente, as mudanças climáticas, o comportamento da natureza, as interferências humanas, características e habitat dos animais com o compartilhamento de vivências, a paisagem do lugar onde vivemos e suas características, etc.. P1

No ensino presencial, trabalhamos com sequências didáticas, construção de painéis, observação do clima, das árvores, plantas. Atividades práticas como plantar sementes, observar o arco íris, registros por meio de desenhos, fotos, socialização de conhecimentos prévios das crianças, músicas, construção de fantoche e máscaras, dramatização do que foi aprendido através da música, jogos da memória, etc. P2

Foi trabalhado o meio ambiente, pois a temática envolve todos os aspectos, a vida animal, vegetal, dependem da qualidade do ambiente que vivem, aula de campo, observação de como está o meio ambiente que vivem, os animais, a vegetação, como a sua comunidade está organizada. P3

Trabalhando com sequência didática, em que eles aprendem de forma significativa, memorizando a questão do espaço que cada ser ocupa no universo, trabalhei muito com estorinhas, com slides, etc. P4

Assim, diante da fala das professoras, podemos perceber que atividades de observação e registro a partir do desenvolvimento de sequências didáticas são estratégias privilegiadas para o desenvolvimento das possibilidades geográficas, o que está de acordo com a BNCC nos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, citados anteriormente: EI03ET02, EI03ET03 e EI03ET04.

Essa metodologia foi citada por todos os professores pesquisados, apesar de não ter sido o foco desta pesquisa, é importante ressaltar que a sequência didática se configura, como:

[...] um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo de ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA apud ANACLETO e CAMARGO, 2018, p. 248).

Para Zabala (1998, p.63), ela deve conter “o maior grau de significância das aprendizagens”, é importante sistematizar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos objetos de conhecimento. Dessa forma, a escolha para o trabalho com sequências didáticas facilita o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e interdisciplinares, que no caso da Educação Infantil, o estabelecimento de atividades que contemplem mais de um campo de experiência, com ênfase numa sequência de atividades conectadas com o propósito de estimular a participação das crianças, muitas vezes com base em resolução de problemas e desafios.

E como esse mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, etc.), foi trabalhado no ensino remoto? Os professores responderam:

Nessa forma de ensino existe a grande dificuldade de ampliação das temáticas abordadas, uma vez que além de não haver uma maior interação com os outros, não é possível inferir com precisão quais oportunidades de comunicação do estudante com o meio é viabilizado a este contexto de pandemia. Uma vez que os fatores sociais e financeiros interferem nesse meio. Embora, tenha sido abordada a maior parte das temáticas, citadas na questão anterior, as quais foram adaptadas para o ensino remoto, através de ferramentas como vídeos, slides, jogos online, orientações de pesquisa e experiências. P1

No ensino remoto o método é a sequência didática, utilizando mais recursos virtuais, como: jogos, vídeos e músicas sobre o tema estudado. Trabalhamos com uso de apostilas enviadas aos alunos, procurando realizar atividades com materiais concretos que possam ter em casa, partindo da ideia que educação infantil tem que trabalhar com material concreto. A socialização é de extrema importância na educação infantil e ficou fragilizada, pois como são crianças pequenas, ainda não têm domínio dessas tecnologias para um feedback com os colegas e a falta do acesso da internet também interfere nesse processo. P2

Foi proposto atividades com o corpo, em que as crianças podiam fazer movimentos de frente e trás, direita e esquerda, em cima e embaixo. Atividades de observação da natureza, como observar as folhas das árvores, seus formatos, cores, texturas, habitat dos animais. P3

Observação de alguns fenômenos naturais, pesquisa com ajuda de um adulto, poucas atividades de movimento. P6

Com relação ao Ensino Remoto, houve a necessidade de adaptação aos meios tecnológicos dos docentes, discentes e familiares. Com a forma abrupta que aconteceu a pandemia, não houve tempo para que os professores aprendessem como deveria acontecer esse ensino. Dessa maneira, é perceptível que houve apenas uma adaptação de recursos, diante da forma de ensinar, tendo como dificuldades a falta de interação com os alunos e a falta de retorno dessas atividades direcionadas, tanto virtuais como impressas, pois, são crianças pequenas que dependem do auxílio dos adultos que as acompanham para

a disponibilização dos recursos tecnológicos necessários e o tempo para o desenvolvimento das atividades.

Na pergunta seis, em relação ao mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas, quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas), no ensino presencial, foi respondido:

Trabalho desde os primeiros dias do ano letivo com a ideia do respeito à diversidade, a valorização das características físicas e socioculturais de cada aluno. Organizo sequências didáticas, nas quais seja possível abordar as nossas matrizes étnicas, a valorização da cultura e crenças diversificadas. A nossa região, suas tradições e costumes. P1

Trabalhamos com material concreto como: construção de árvores genealógicas, procuramos obras literárias para a partir dela fazer uma sequência didática e elaborar atividades que a criança perceba os diferentes tipos de famílias, a diversidade cultural existente no mundo. P2

A família, a escola, os usos e costumes, modos de vida, tipos de moradia e de trabalho, alimentação. Aulas com contação de estória, conversas e atividades. P3

A família, a escola, os usos e costumes, modos de vida, tipos de moradia e de trabalho, alimentação. P4

Com relação à essa pergunta, as sequências didáticas novamente são mencionadas como estratégia de desenvolvimento das atividades sobre o mundo sociocultural, como também estando de acordo o Documento Curricular do RN (2018), no campo “O eu, o outro e o nós”, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 2 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Documento Curricular do Estado do RN

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos Pré 1 (4 anos)/Pré 2 (5anos)	
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	71A Ouvir relatos de familiares ou pessoas de seu convívio sobre os diferentes modos de vida de cada época.	71B Conhecer membros de sua comunidade próxima, conversar com elas sobre o que fazem, por exemplo, o padeiro, o fazendeiro, o pescador, os vizinhos, etc.
	72A Conhecer e participar de manifestações culturais de sua localidade.	72B Realizar pesquisas e entrevistas com familiares sobre suas tradições, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecendo relações entre as

		características e diferentes modos de viver do seu grupo e o de outros.
	73A Interessar-se por conhecer diferentes culturas e grupos sociais, respeitando seus diferentes modos de viver, ouvindo suas histórias, podendo recontá-las.	73B Conhecer outras culturas, por exemplo, a de seus colegas ou conhecidos, a partir de conversas, brincadeiras, passeios, convidados, etc.
	74A Conhecer objetos antigos e/ou pertencentes a outras culturas.	74B Conhecer, comparar e experimentar vivências, costumes e brincadeiras de outras épocas e de diferentes culturas.
	75A Ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América.	75B Conhecer outros grupos sociais pessoalmente ou por outros meios de comunicação.

Fonte: Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte - Educação Infantil - 2018.

Em relação ao mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas, quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas), no ensino remoto foi respondido:

No ensino remoto foram adaptadas sequências didáticas com foco na abordagem das diferentes configurações das famílias, na valorização do trabalho para o desenvolvimento do nosso meio, no respeito à diversidade, a valorização do folclore local, a pluralidade étnico cultural, etc. P1

Tentei ensinar da forma mais clara possível, com sequências didáticas, em que a família iria ser o agente principal na construção do saber das crianças, mediei por vídeos chamadas, meet e whatsapp. P2

Utilizando mais a tecnologia, jogos virtuais, músicas, vídeos, áudios para se descrever, materiais que tinham em casa de fácil acesso para que pudesse construir algo relacionado ao conteúdo estudado. P3

Da mesma forma, sendo que utilizando mais o verbal, e dentro das possibilidades que eles tinham.

Finalizando, há novamente nas falas adaptação de atividades que eram realizadas no contexto presencial para o remoto, com as mesmas atividades direcionadas através de vídeos ou por meio de orientações para serem realizadas em casa com auxílio da família, além das

atividades impressas. As sequências didáticas permaneceram, apenas mudando a forma como eram desenvolvidas as atividades, práticas ou impressas.

Percebemos, diante das falas das professoras que na Educação Infantil, devido a maturidade das crianças, foi a etapa que mais necessitou do apoio dos responsáveis para que o processo de ensino-aprendizagem acontecesse, mesmo que de uma forma menos efetiva e interativa, pois sabemos que a maioria das famílias não têm condições temporais e científicas para mediar esse processo como deve ser realizado.

Por outro lado, considerando a fala das professoras com relação ao Ensino de Geografia na Educação Infantil, com a realização do questionário foi possível perceber que as possibilidades geográficas são desenvolvidas, porém não são estabelecidas pelas professoras como Ensino de Geografia, mas sim como atividades de consciência corporal, socialização, interação e vivências, o que não deixa de ser Geografia, mas não têm a sua visibilidade como tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia, a pesquisa e a ciência foi evidenciada. Por meio desta, e com a ajuda das tecnologias, foi acelerado o processo da descoberta de novas vacinas. No entanto, enquanto pesquisa científica educacional, não há uma valorização perante uma parte significativa dos docentes, não conseguimos colher dados simples, que durariam menos de 20 minutos para serem respondidos, mesmo assim, podemos tirar conclusões sobre o Ensino de Geografia na Educação Infantil no contexto remoto.

Houveram muitos desafios, pouco tempo para se reinventar e nem todos os alunos tinham a tecnologia disponível para acompanhar as aulas remotas. Porém, não houve novas formas de ensinar, mas sim um novo contexto no qual adaptações foram realizadas diante das possibilidades disponíveis para docentes, discentes e famílias. O que podemos perceber foi apenas uma transposição do modelo presencial que era realizado na escola para a casa dos alunos, por meio de vídeos, áudios, atividades impressas, as orientações eram repassadas para as famílias realizarem com a criança. A tecnologia não foi enfatizada, apenas foi o canal de comunicação entre os professores e seus alunos na tentativa de manter o vínculo escolar e afetivo, como também dar continuidade de alguma forma a proposta pedagógica anual.

Com relação ao Ensino de Geografia na Educação Infantil antes e durante a pandemia, mesmo com a mediação das tecnologias, não houve muitas mudanças ou inovações. As

possibilidades geográficas foram e são desenvolvidas através de observações, registros e consciência corporal, basicamente, o que permaneceu durante o contexto remoto. Assim, é visível que os professores não desenvolveram tais atividades com a intencionalidade de trabalhar possibilidades geográficas, pois foi possível perceber em algumas respostas conclusões um pouco vagas, como também pela falta de interesse em responder o questionário, evidenciado pela pequena quantidade dos retornos.

No entanto, algo que devemos considerar é com relação ao planejamento do professor, o qual, nessa pandemia, teve que se reinventar, pois teve que incluir no seu trabalho gravações de vídeos, edição dos mesmos, aulas síncronas e assíncronas, transformando sua casa no seu ambiente de trabalho.

Um ponto que não foi mencionado pelos professores e contemplaria a Geografia, foi o contexto atual, de pandemia. Crianças nesse nível de ensino, 4 e 5 anos, já são capazes de compreender como o vírus se espalhou, o que poderia ser explorado na temática da globalização, de uma forma lúdica e objetiva.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, V. S. CAMARGO, G. **Sequência didática na perspectiva das professoras de educação infantil**. In: Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC.

BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologias na educação**. Porto Alegre: Pensi, 2015.

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil**. Secretaria de Educação e da Cultura. Natal: Offset, 2018.

HOFFMANN, G. OTA, M. A. ROCHA, D. G. **Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional**. Porto Alegre: Penso, 2021.

SILVA, M. J. S. NASCIMENTO, L. F. A. FELIX, P. W. S. A. **Ensino Remoto e Educação Geográfica em tempos de pandemia**. CONEDU, 2020. Disponível em: <

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID1564_01102020223030.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

VASCONCELOS, C. A. CARVALHO, D. M. **Contextualizando o Ensino de Geografia na Educação Infantil**. IX Fórum Nacional NEPEG, 2017. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT2_17_Contextualizando-o-ensino-de-Geografia-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Armed, 1998.